

Worney Almeida de Souza (org.)

MESSIAS DE MELLO E O ESPIRITISMO



Worney Almeida de Souza (org.)

MESSIAS DE MELLO E O ESPIRITISMO



Paraíba - 2020 - 2ª edição

Messias de Mello e o Espiritismo

Worney Almeida de Souza (org.)

Série Repertório - 7 - 2ª edição - 2020



MARCA DE FANTASIA

Rua Maria Elizabeth, 87/407

João Pessoa, PB. Brasil - 58045-180

marcadedefantasia@gmail.com

<https://www.marcadedefantasia.com>

A editora Marca de Fantasia é uma atividade
da Associação Marca de Fantasia e do NAMID - Núcleo de Artes e Mídias Digitais do
Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPB

Editor/Designer: Henrique Magalhães

Conselho Editorial

Adriana Amaral - Unisinos/RS; Adriano de León - UFPB;

Alberto Pessoa - UFPB; Edgar Franco - UFG; Edgard Guimarães - ITA/SP;

Gazy Andraus, Pós-doutoramento na FAV-UFG; Heraldo Aparecido Silva - UFPI;

José Domingos - UEPB; Marcelo Bolshaw - UFRN; Marcos Nicolau - UFPB;

Marina Magalhães - Universidade Losófona do Porto; Nilton Milanez - UESB;

Paulo Ramos - UNIFESP; Roberto Elísio dos Santos - USCS/SP;

Waldomiro Vergueiro, USP; Wellington Pereira, UFPB

Capa: HM sobre arte de Messias de Mello

Pesquisa e edição: Worney Almeida de Souza

Textos: Daniel Messias e Worney Almeida de Souza

Digitalização de Imagens: Álvaro Cruz de Souza

Editoração: Henrique Magalhães

Imagens usadas exclusivamente para estudo de acordo com o artigo 46 da lei 9610,
sendo garantida a propriedade das mesmas a seus criadores
ou detentores de direitos autorais.

ISBN 978-65-86031-11-9

Sumário

Chico Xavier nos Quadrinhos - Worney Almeida de Souza	6
Messias de Mello e o Espiritismo	8

Quadrinhos

Dois Meses Antes	10
Pica-Pau	16
O Merecimento	25
Calvário Maternal	30
A Força do Exemplo	37
O Caso Pitanga	40

Ilustrações

Capa do Livro “Arigó: vida, mediunidade e martírio”	47
Retratos da vida - Ilustrações do livro	48

Messias de Mello: biografia - Daniel Messias	68
Quadrix entrevista Messias de Mello - Worney A. Souza	74
Messias de Mello e a espiritualidade - Daniel Messias	83

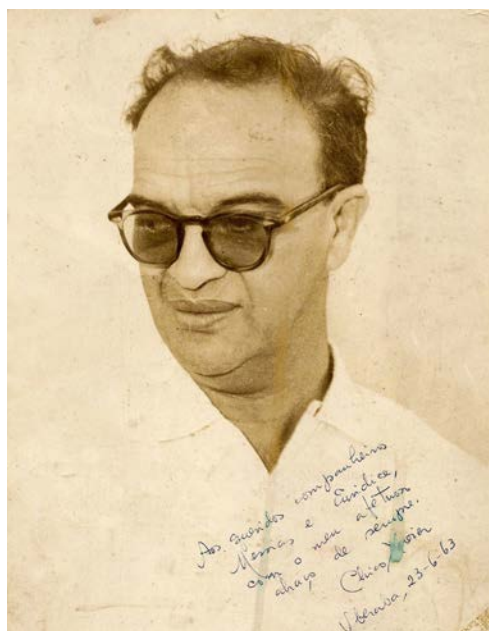


Foto de Chico Xavier, dedicada a Messias de Mello e Eurídice em 23 de junho de 1963

Chico Xavier nos Quadrinhos

Worney Almeida de Souza

A obra de Chico Xavier foi imortalizada através da literatura. Mas outra arte também propagou os ensinamentos e os exemplos do grande médium: as histórias em quadrinhos. Gênero de fácil leitura e compreensão, os quadrinhos sempre foram lidos e cultuados pelos jovens, que procuram em suas páginas diversão, conhecimento e imaginação. Os quadrinhos são usados na educação, na informação e na cultura em geral. E também são uma excelente forma para relatar fatos reais e acontecimentos públicos. Apesar disso, as histórias em quadrinhos são um meio pouco usado para a difusão do Espiritismo. Mesmo assim, existem adaptações de casos psicografados pelo grande médium.

Esses trabalhos foram publicados no “Anuário Espírita” do Instituto de Difusão Espírita. São seis adaptações de contos de Hilário Silva, dos livros “Almas em Desfile” e “A Vida Escreve”, psicografadas por Chico Xavier e Waldo Vieira. As histórias foram publicadas entre 1964 e 1968 e foram adaptadas e desenhadas por Messias de Mello. Um trabalho surpreendente esquecido nas prateleiras das bibliotecas espíritas e desconhecido para a grande maioria dos admiradores do artista.

Essa publicação reproduz as seis histórias em quadrinhos, além de uma capa e 20 ilustrações que são um trabalho apurado e delicado que só o grande mestre dos quadrinhos nacionais poderia realizar. E traça um perfil detalhado do excepcional artista e ser humano chamado Messias de Mello.



Chico Xavier (no centro) visitando a casa de Messias de Mello (do lado direito) em sua casa no bairro de Santana, na cidade de São Paulo, em 1963

Messias de Mello e o Espiritismo

Messias de Mello foi um artista impar no cenário dos quadrinhos brasileiros. Produtor incansável, Messias desenhava diariamente páginas de histórias em quadrinhos, ilustrações, caricaturas e charges com incrível rapidez e qualidade. Durante as décadas de 1940 a 1960 foi o principal ilustrador dos jornais *Gazetinha* e *Gazeta Esportiva* criando tipos, personagens e ambientes com grande originalidade. Todo ano realizava painéis gigantescos para salões de carnaval e ainda tinha tempo para ilustrar livros didáticos. Mas uma de suas colaborações demonstrou sua sensibilidade e seu entendimento sobre a espiritualidade. Ele adaptou seis casos psicografados por Chico Xavier e Waldo Vieira (ditados pelo espírito de Hilário Silva) extraído dos livros *A Vida escreve* (1960) e *Almas em desfile* (1961).

Os contos são os seguintes: “Dois Meses Antes” (*Anuário Espírita* de 1964) do livro *Almas em desfile*; “O Pica-Pau” (*Anuário Espírita* de 1966) do livro *Almas em desfile*; “O Merecimento” (*Anuário Espírita* de 1966) do livro *A Vida escreve*; “Calvário maternal” (*Anuário Espírita* de 1967) do livro *A Vida Escreve*; “A Força do exemplo” (*Anuário Espírita* de 1967) do livro *Almas em desfile*; e “O Caso Pitanga” (*Anuário Espírita* de 1968) do livro *Almas em desfile*. Foram republicados, nos anos 1970, nas páginas do *Jornal Espírita*.

Messias já contava com 60 anos de idade, em plena maturidade artística e pessoal, quando criou as seis histórias em quadrinhos. Seus traços eram sóbrios e anatômicos, na medida certa para caracterizar os personagens descritos nos contos. Assim, através de

seus desenhos, descortinamos praticantes do espiritismo, pessoas do povo, simples, sinceras e reais praticando o amor ao próximo. Além de excelentes peças artísticas, os trabalhos do grande mestre foram as primeiras incursões do Espiritismo nos quadrinhos nacionais. Messias também colaborou com outros autores espíritas, foi o caso da capa e contracapa do livro de Herculano Pires chamado *Arigó: vida, mediunidade e martírio*, da editora Edicel, publicado na década de 1960 e das singelas vinte ilustrações que abrem os capítulos do livro *Retratos da vida*, de Chico Xavier, do espírito de Cornélio Pires, publicado pela Editora CEC, em 1974.

Messias de Mello sempre foi muito reservado. Apesar de ser um dos maiores quadrinistas brasileiros, foi pouco cortejado pela mídia. Suas ligações com a causa do Espiritismo são pouco conhecidas, mas ele tinha proximidade com a doutrina e suas máximas. Tanto que suas adaptações são belos exemplos de entendimento e de amor à mensagem cristã.

Dois meses antes

CONTO DE Hilário Silva
EXTRAÍDO DA OBRA ALMAS EM DESFILE
PSICOGRAFADA PELOS MÉDIUNS
FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER e WALDO VIEIRA

NUMA GRANDE
CONFEITARIA DA
CAPITAL PAULISTA,
QUANDO OLAVO
DIAS, DENODADO
TRABALHADOR DA
SEARA ESPÍRITA,
EFETUAVA O PAGA-
MENTO DE CERTA
COMPRA ...

LADRÃO! LADRÃO!
PEGA O LADRÃO!
PEGA! PEGA!

CHOCOLATES

CAIXA

DESENHOS E ADAPTAÇÃO
DE Messias

UM GUARDA E O BALCONISTA
AGARRAM POBRE HOMEM EXTREMA-
MENTE MAL VESTIDO.

ÊLE ROUBOU
DE UM
FREQUÊS!

O POLICIAL APRESTA-SE PARA AS PRO-
VIDÊNCIAS QUE O CASO LHE SUGERE,
MAS OLAVO DIAS TOMA A DEFESA...

NÃO É UM
LADRÃO E NÃO
ADMITO QUAL-
QUER VIOLENCIA!



OLAVO DIAS
TOMA O
EMBRULHO,
DEVOLVE-O
AO GERENTE,
PEDE
DESCULPAS
PELO
ENGANO
E
AFASTA-SE
COM O
DESCONHECIDO



OLAVO
PROMETEU
VISITA'-LO
NA PRIMEIRA
OPORTUNIDADE, E,
FINDA UMA SE-
MANA, SURGE
NO BAIRRO
DISTANTE.

DEPOIS DE ALGUM ESFÓRÇO, CONSEGUE
LOCALIZAR A CASINHA DE NOEL.



A SENHORA SOUZA INFORMA QUE SEU
MARIDO SAÍRA À PROCURA DE MÉDICO.



UM DIA, SE DEUS QUISER
NOEL VÁ-DE RETRI-
BUIR O SENHOR
POR TUDO O QUE
ESTÁ FAZENDO...



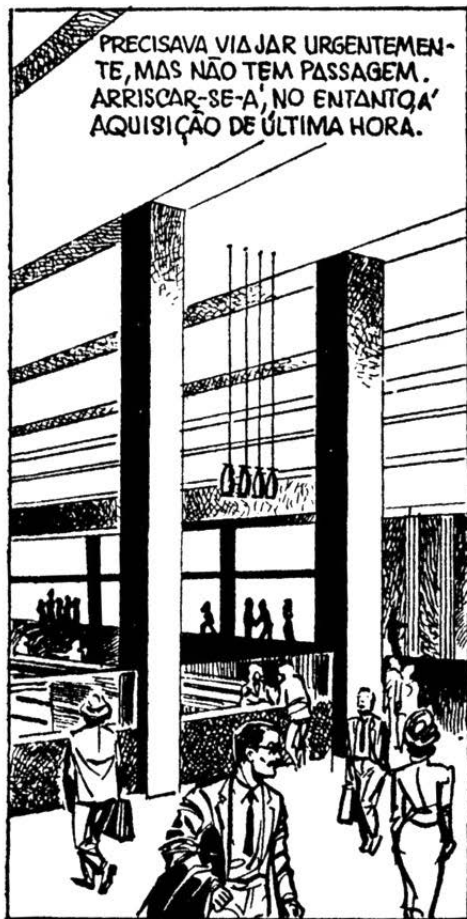
PRECISANDO DEIXAR S. PAULO, EM FUNÇÃO DA VIDA COMERCIAL,
OLAVO RECOMENDA OS PROTEGIDOS AOS COMPANHEIROS...



DECORRIDOS
SEIS MESES,
OLAVO,
CERTO DIA,
CHEGA
APRESSADO
AO AEROPORTO
DE GRANDE
CIDADE BRA-
SILEIRA.



PRECISAVA VIAJAR URGENTEMENTE, MAS NÃO TEM PASSAGEM. ARRISCAR-SE-A', NO ENTANTO, A' AQUISIÇÃO DE ÚLTIMA HORA.



PROCURA NA MULTIDÃO UM AMIGO QUE O PRECEDERA, MINUTOS ANTES, COM O FIM DE AJUDÁ-LO...



...ATÉ QUE O VÊ A PEQUENA
DISTÂNCIA, ACENANDO-LHE
A QUE SE APRESSSE .



E COMO SE NÃO LHE PUDESSE ESCAPAR DA MÃO, OLAVO ESCUTA-LHE A FALA ENTEDIADO E IMPACIENTE.





DEPOIS DE ALGUNS INSTANTES,
DIAS DESVENCILHA-SE E ABAN-
DONA-O SEM DIZER PALAVRA.

ALCANÇA O AMIGO, MAS
É TARDE. O AVIÃO
NÃO PUDERA ESPERAR.



ACABRUNHADO, VÊ, DE LONGE,
O APARELHO DE PORTAS
CERRADAS, NA DECOLAGEM.



BASTANTE DESA-
PONTADO, BUS-
CA NOEL DE
SOUZA PARA
OUVÍ-LO COM
MAIS ATENÇÃO,
JÁ QUE PERDERA
A VIAGEM, EN-
TRETANTO
NÃO MAIS O
ENCONTRA.



DAÍ A QUATRO HORAS, RECEBE TRÁGICA
NOTÍCIA. O APARELHO EM QUE DISPUTA-
RA LUGAR CAÍRA DE GRANDE ALTURA,
SEM DEIXAR SOBREVIVENTES.

INTRIGADO, REGRESSA A SÃO
PAULO E CORRE A VISI-
TAR A CHOUPIANA DE NOEL.



QUER VÊ-LO,
ABRAÇA'-LO
COMENTAR
O
ACONTECI-
MENTO.

MAS, NO LAR MODESTO
DE VILA MARIA, VEIO
A SABER QUE SOUZA
DESENCARNARA DOIS
MESES ANTES.



FIM

Pica-Pau

CONTO DE **Hilário Silva**,
EXTRAÍDO DA OBRA "ALMAS EM DESFILE"

PSICOGRAFIADA PELOS MÉDIUNS
FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
E **WALDO VIEIRA**.

DESENHOS E ADAPTAÇÃO
DE *Messias*

QUANDO O DR. CRISANTO ROSA, ENGENHEIRO MOÇO E RECÉM-CASADO, CHEGOU À SEDE DO SERVIÇO, ENCONTROU O PICA-PAU NA IMPROVISADA ESTAÇÃO.



TANTA HUMILDADE TRANSPARECEU DA VOZ SUPUCANTE, QUE O ENGENHEIRO SORRIU, VENCENDO, ENTREGANDO-LHE PARTE DA BAGAGEM.



E PICA-PAU, SUPORTANDO PESO ENORME, SAIU CARREGANDO TRÊS GRANDES MALAS.



O DR. CRISANTO FOI COMISSIONADO PARA DIRIGIR O AVANÇO DA GRANDE RODOVIA INTERESTADUAL E DEVERIA MORAR ALI, EM PLENA MATÁ, ENTRE AS FAMÍLIAS DE ALGUNS TRABALHADORES.

O ENGENHEIRO E A ESPOSA, ENCANTADOS, OCUPARAM A RESIDÊNCIA PEQUENINA QUE OS AGUARDAVA.



PICA-PAU, SEMPRE AGITADO E ALEGRE, GINGAVA DAQUI PARA ACOLÁ. SEM QUE O CASAL LHE PEDISSE, VARREU AS ADJACÊNCIAS DA CASA, FEZ LUME NO FOGÃO EXTERNO, CONSEGUIU GRANDE PORÇÃO DE LENHA CORTADA E RETIROU LARGA QUANTIDADE DE ÁGUA DO POÇO.



A NOITE COMEÇARA A DESER, FRIA E RÁPIDA. SENTARA-SE PICA-PAU NUMA TORÁ DE MADEIRA, AO PÉ DA CASA, QUANDO O DR. CRISANTO E A ESPOSA O CHAMARAM À SALA.

PICA-PAU, SEI QUE VOCÊ TEM ESSE NOME, PORQUE MO DIZERAM QUANDO CHEGUEI...



E SIM, DOUTOR. MEU TRABALHO É NA LENHA. TODOS ME CHAMAM PICA-PAU...

E ONDE É QUE VOCÊ MORA?

NÃO TENHO LUGAR CERTO.



ONDE DORME?

DESDE QUE A TURMA DA ESTRADA CHEGOU, DURMO NAS MÁQUINAS.



O ENGENHEIRO FITOU A ESPOSA, EXPRESSIVAMENTE, E CONTINUOU...

CONVERSEI COM MOEMA A SEU RESPEITO. NÃO LHE POSSO DAR ABRIGO EM CASA, MAS TEMOS A COBERTA DO DESPEJO.



SE VOCÊ QUISER DORMIR LA', TEMOS COLCHÃO.

QUERO SIM!



MOEMA FICOU SATISFEITA PELO MODO COM QUE VOCÊ AGIU HOJE... PRECISAMOS DE ALGUÉM PARA SERVIÇO CASEIRO.

POSSO AJUDAR, SIM SENHOR.



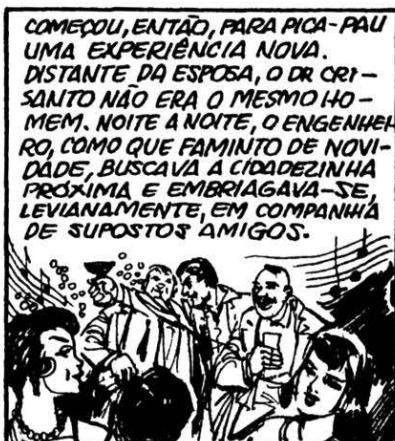
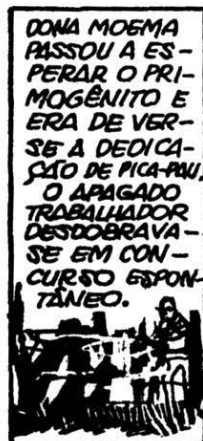
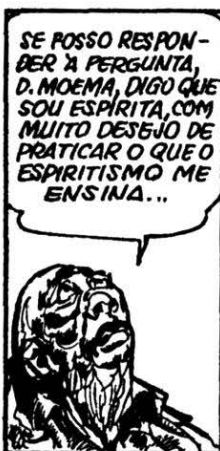


E DESDE ENTÃO,
PICA-PAU FOI O
SERVICAL AMIGO,
INSTALADO NO
TELHEIRO.
O DR. CRISANTO,
POR MAIS QUE
INDAGASSE, NÃO
COLHEU OUTRA NO-
TÍCIA SENÃO AQUE-
LA QUE TODA GENTE
CONHECIA, PICA-PAU
FORA VITIMA DE
QUEIMADURAS EM
CIDADE DISTANTE
E APARECERA, POR
ALI, COMO UM
TIPO ANÔNIMO.



OBSERVANDO-O,
O ENGENHEIRO
E A ESPOSA NO-
TARAM QUE O
SERVIDOR
POSSUIA APE-
NAS UM HA-
BITO PROFUN-
DAMENTE
ARRAIGADO.
TODAS AS NOI-
TES, ANTES DO
SONO, RELIA
UM LIVRO
SURREADO.







A DISCREÇÃO
E A HUMILDADE
DE PICA-PAU
COMOVERAM
O DR. CRISAN-
TO, QUE MOS-
TROU EXPRESS-
SIVA MELHORA.



DOIS MESES DEPOIS, NAS VÉS-
PERAS DA SUA VIAJEM AO RIO,
AFIM DE BUSCAR A ESPOSA E
O FILHINHO RECÉM-NATO, O
ENGENHEIRO VOLTOU ÀS
NOITADAS ALEGRES.



CERTA NOITE, O DR. CRISANTO FOI PRO-
CURADO NO BAR POR PICA-PAU.

DOUTOR, COM O PAGAMENTO ATRASADO,
OS OPERÁRIOS ESTÃO ACUSANDO O SENHOR
E PLANEJAM UMA
CILADA!



QUE CILADA?

QUEREM DINAMITAR A
PONTE EM CONSTRUÇÃO!
É PRECISO SALVAR O
NOME DO SENHOR...

SUAS MENTIRAS, NÃO
PESAM MAIS. PONHA
TAMBÉM A SUA BOMBA...



PICA-PAU, COM UMA EXPRESSÃO DE AMARGURA, REGRESSOU,
COXEANDO, COXEANDO... DUAS HORAS DEPOIS, PEQUE-
NA COMISSÃO VEIO DE JIPE
TRAZENDO AO CHEFE DOLO-
ROSA NOTÍCIA.



PICA-PAU, AO TENTAR SALVAR A CONS-
TRUÇÃO SOBRE O RIO, SOFRERA
TERRÍVEL ACIDENTE.



AO ARRASTAR A BARRA EXPLOSI-
VA COLOCADA POR MATOS CRIMINO-
SAIS, VERIFICARA-SE O ESTOURO.

COM OS BRAÇOS DECEPADOS E FERIMENTOS POR TODO O
CORPO, FOI TRAZIDO EM UMA PADRÃO IMPROVISADA, A
CAMA POBRE EMPAPAVA-SE DE SANGUE.



ARRASADO DE DOR, O ENGENHEIRO
COMPREENDEU A GRAVIDADE DA
SITUAÇÃO.

TRANCOU-SE NO RECINTO
HUMILDE COM O FERIDO,
ROGANDO-LHE PERDÃO...

PICA-PAU, PER-
DOE-ME PELO
AMOR DE DEUS!



ORA, DOUTOR,
NÃO PENSE NISSO.
TUDO ESTÁ BEM...

NÃO! NÃO. PUNI-
REI OS CULPADOS!

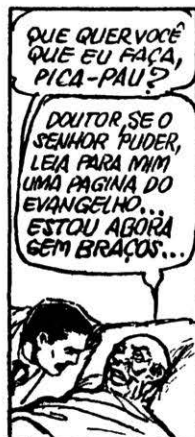


NÃO FAÇA ISSO!
DESCULPE SEMPRE,
DOUTOR...NINGUEM
É MAU PORQUE
DESEJE...



MAS FOI UM CRIME!

ORA, DOUTOR, QUEM PODE JULGAR 9
AS VEZES, QUEM COLOCOU DINÁ-
MITE NA PONTE É UM HOMEM
DOENTE...OBSEDIADO... É PRECI-
SO PERDOAR...

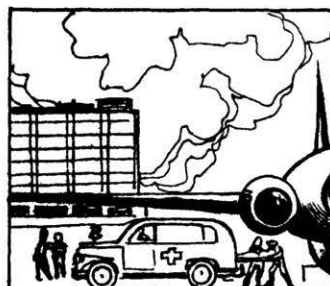


QUE QUER VOCE
QUE EU FAÇA,
PICA-PAU?

DOUTOR, SE O
SENHOR PUDER,
LEIA PARA MIM
UMA PAGINA DO
EVANGELHO...
ESTOU ABO-
RRA BEM BRAÇOS...

① ENGENHEIRO TOMOU O LIVRO SEMIGASTO, E, ABRINDO NA PARTE FINAL, FEZ A LEITURA ENTRE LÁGRIMAS COPIOSAS:

"Meu Deus, és soberanamente justo. O sofrimento, neste mundo, há, pois, de ter a sua causa e a sua utilidade. Aceito a aflição que acabo de experimentar, como expiação de minhas faltas passadas e como prova para o futuro. Bons Espíritos que me protegers, dai-me forças para suportá-la sem lamentos. Fazei que ela me seja um aviso salutar; que me acresce a experiência; que abata em mim o orgulho, a ambição, a tola vaidade e o egoísmo, e que contribua para o meu adiantamento."



PICA-PAU AQUETARA-SE, MAS O DR. CRISANTO, A MANEIRA DE LOUCO, PROVIDENCIOU O RESTO DA NOITE E NO DIA SEGUINTE, TOMOU O AVIÃO COM O MULTILADO PARA O RIO,



ERA MAIS DE MEIO DIA, QUANDO PICA-PAU DEU ENTRADA NO GRANDE HOSPITAL CARIOCA EM QUE SERIA SUBMETIDO A TRATAMENTO.



DOIS MÉDICOS AMIGOS DO DR. CRISANTO, NO ENTANTO, ABANARAM A CABEÇA, DEPOIS DE MINUCIOSA INSPEÇÃO. O PERÍDO AVIZINHAVA-SE DO FIM.

A GONIA DO, O ENGENHEIRO FOI À PROCURA DA FAMÍLIA E CONTOU À ESPOSA E À VELHA MÃEZINHA, DONA MARIA CECÍLIA, OS SUCESSOS AMARGOS.

AMBAS QUISE-
RAM TESTEMU-
NAR CARINHO
AO HERÓI.



E, NAS PRIMEIRAS HORAS DA NOITE, O TRIO SE DIRIGIA PARA O CONFORTÁVEL QUARTO DE PICA-PAU.

DONA MOEIRA FOI A PRIMEIRA A CUMPRIMENTÁ-LO.

ENTÃO PICA-PAU, QUANDO VOLTAR-MOS, TEREMOS MAIS ALGUÉM... VOCÊ VAI AJUDAR-ME A VELAR POR NOSSO RAPAZ, QUE JÁ ESTÁ-RA CRESCIDINHO...



OH! SIM... UM BELO MENINO... DEUS O ABENÇOE...



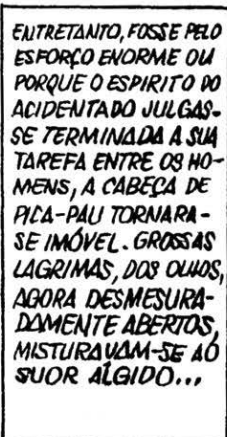
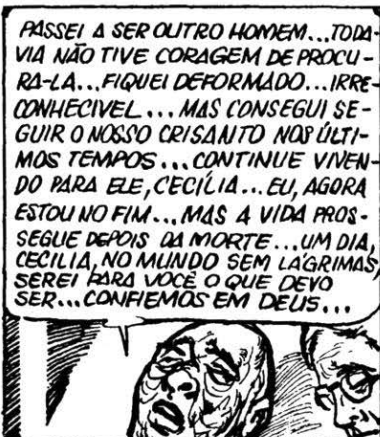
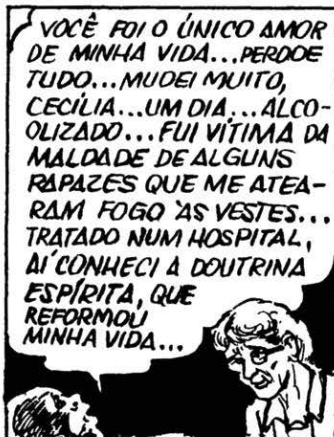
EM SEGUIDA, O DR. CRISANTO APRESENTOU-LHE A SUA VELHA PROGENITORA.



A ENCANECIDA SENHORA COMEÇOU A DIRIGIR-LHE PALAVRAS DE CONSOLTO, ENTRETANTO, AO SENTIR-LHE A FIEZ DEZ DO OLHAR PROFUNDO, DESCONCERTOU-SE, POUCO A POUCO, E EMUDECEU EM PRONTO. PICA-PAU, PORÉM, COM SERENIDADE, PASSOU A DIZER, COM MUITO ESFORÇO:

SIM, CECÍLIA, VOCÊ NÃO PRECISA PERGUNTAR... SOU EU MESMO... PEDRO... PEDRO, QUE VOCÊ NÃO VÊ HÁ TRINTA ANOS... DEUS ESCUTOU MINHAS PRECES... NÃO QUERIA MORRER SEM NOSSO ENCONTRO... PERDOE POR TODOS OS MALES... QUE CALISEI A VOCÊ...





O Merecimento

CONTO DE HILÁRIO SILVA
EXTRAÍDO DA OBRA *A VIDA ESCREVE*
PSICOGRAFADA PELOS MEDIUNS
FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
E WALDO VIEIRA.

DESENHOS DE
MELISSA

SATURNINO
PEREIRA ERA
FRANCAMENTE
DOS MELHORES
HOMENS. A CA-
RIDADE EM PES-
SOA.



ONDE HOUVESSE
DOR A CONSOLAR,
AÍ ESTAVA DE
PLANTÃO. NÃO
SO' ISSO. NO
TRABALHO, ERA
O AMIGO FIEL
DO HORÁRIO E
DO OTIMISMO.
NÁS MAIORES
DIFICULDADES,
ERA UM SORRI-
SO GENEROSO,
PARECENDO
RAIO DE SOL
DISSIPANDO
AS SOMBRAS.

POR ISSO MESMO, QUANDO
FOI VISTO DE MÃO A SAN-
GRAR, JUNTO À MAQUINA
DE QUE ERA CONDUTOR, TODAS
AS ATENÇÕES SE VOLTARAM
PARA ELE, ENTRE O PASMO
E A AMARGURA.



SATURNINO
FERIDO, LOGO
SATURNINO,
O AMIGO
DE TODOS...

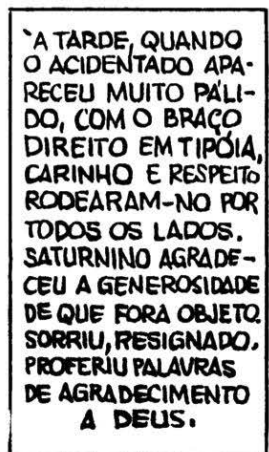


O CHEFE DA TECELAGEM,
SOLÍCITO, CONDUZIU-O
AO AUTOMÓVEL, INTER-
NANDO-O DE PRONTO
EM MAGNÍFICO HOSPITAL.



FELIZMENTE, NOSSO
AMIGO PERDERA SIM-
PLEMENTE O POLEGAR.
TODO O BRAÇO DIREITO
ESTÁ TRAUMATIZADO,
MÁS SERÁ RECONSTITUI-
DO EM TEMPO BREVE.





A NOITE, EM COMPANHIA DA ESPOSA, COMPARECEU A REUNIÃO HABITUAL DO TEMPLO ESPÍRITA QUE FREQUENTAVA. SESSÃO ÍNTIMA. APENAS DEZ PESSOAS HABITUADAS AO TRATO COM OS SOFREDORES,



CONSAGRADO AO SERVIÇO DA PRECE, O OPERÁRIO, EM SUA CADEIRA HUMILDE, ESPERAVA O ENCERRAMENTO, QUANDO MACÁRIO, O ORIENTADOR ESPÍRITUAL DAS TAREFAS, APÓS TRAÇAR DIRETRIZES, DIRIGIU-SE A ELE, BONDOSO:

SATURNINO, MEU FILHO, NÃO SE CREA DESAMPARADO, NEM SE ENTREGUE A TRISTEZA INÚTIL. O PAI NÃO DESEJA O SOFRIMENTO DOS FILHOS. TODAS AS DORES DECRETADAS PELA JUSTIÇA DIVINA SÃO ALIVIADAS PELA DIVINA MISERICÓRDIA, TODA VEZ QUE NOS APRESENTAMOS EM CONDIÇÕES PARA O DESAGRAVO.



VOCÊ HOJE DEMONSTRA INDISCUTÍVEL ABATIMENTO. ENTRETANTO, NÃO TEM MOTIVO. QUANDO VOCÊ SE PREPARAVA AO MERGULHO NO BERÇO TERRESTRE, PROGRAMOU A EXCURSÃO PRESENTE. EXCURSÃO DE TRABALHO, DE REAJUSTE.



ACONTECE, POREM, QUE FORMULOU UMA SENTENÇA CONTRA VOCÊ MESMO...

HA' OITENTA ANOS, ERA VOCÊ PODEROSO SITIANTE NO LITORAL BRASILEIRO.





CERTO DIA, PORQUE POBRE EMPREGADO ENFERMO NÃO LHE PODESSE OBEDECER AS DETERMINAÇÕES, VOCÊ, COM AS PRÓPRIAS MÃOS, OBRIGOU-O A TRITURAR O BRAÇO DIREITO NO ENGENHO RÚSTICO.

POR MUITO TEMPO, NO PLANO ESPIRITUAL, VOCÊ ANDOU PERTUBADO, CONTEMPLANDO MENTALMENTE O CALDO DE CANA ENRUBESCIDO PELO SANGUE DA VÍTIMA, CUJOS GRITOS LHE ECOAVAM NO CORAÇÃO, POR MUITO TEMPO... E VOCÊ IMPLOROU EXISTÊNCIA HUMILDE EM QUE VIESSE A PERDER NO TRABALHO O BRAÇO MAIS ÚTIL... MAS, VOCÊ, SATURNINO, DESDE A PRIMEIRA MOCIDADE, AO CONHECER A DOCTRINA ESPÍRITA, TEM OS PÉS NO CAMINHO DO BEM AOS OUTROS. VOCÊ TEM TRABALHADO, ESMERANDO-SE NO DEVER... NÃO ESTAMOS AQUI PARA ELOGIAR, PORQUE VOCÊ CONTINUA LUTANDO...



E O PLANTIO DISSO OU DAQUILO SÓ PODE SER AVALIADO EM DEFINITIVO POR OCASIÃO DA COLHEITA. SEI, POREM, QUE HOJE, POR DÉBITO LEGÍTIMO, ALIARIÁ VOCÊ, TODO O BRAÇO, MAS PERDEU SÓ UM DEDO... REGOZIJE-SE, MEU AMIGO, VOCÊ ESTÁ PAGANDO, EM AMOR, SEU EMPENHO À JUSTIÇA...

DE CABEÇA BAIXA, SATURNINO
DERRAMAVA GROSSAS LÁGRIMAS.
LÁGRIMAS DE CONFORTO,
DE APAZIGUAMENTO E ALEGRIA...



NA MANHÃ SEGUINTE, MOSTRANDO NO
ROSTO AMORÁVEL SORRISO, COMPA-
RECEU, PONTUAL, AO SERVIÇO.

O MÉDICO NÃO LHE
DEU TRINTA DIAS DE
LICENÇA PARA TRA-
TAMENTO?

O SENHOR ESTÁ
ENGANADO, NÃO
ESTOU DOENTE,
FUI APENAS
ACIDENTADO E
POSSO SERVIR
PARA ALGUMA
COISA.



GRAÇAS A
DEUS!



Calvário Maternal

CONTO DE
HILÁRIO SILVA

EXTRAÍDO DA OBRA
A VIDA ESCREVE

PSICOGRAFADA PELOS MÉDIUNS

FRANCISCO
CANDIDO XAVIER
e
WÁLDO
VIEIRA

QUANDO MARIA QUITÉRIA, VIÚVA E DOENTE, CHEGOU À CASA DO DR. LAURO DE MELO, TINHA O CORPO MAIS MORTO QUE VIVO.

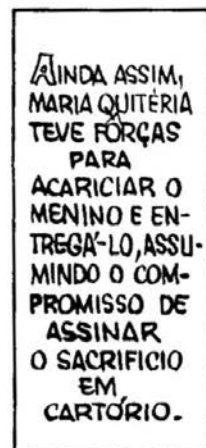
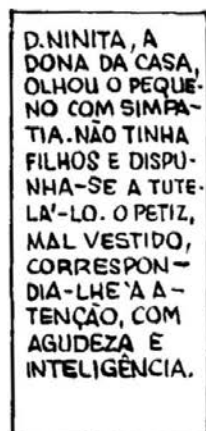
O MÉDICO E A SENHORA, AMIGOS DE LONGO TEMPO, RECEBERAM-NÁ ENTE-DIADOS.

DESENHOS DE
Messias

TRAZIA QUITÉRIA O SEMBLANTE DEFORMADO. PERDE-RA UM DOS OLHOS E O OUTRO SE MOSTRAVA EBUGALHADO, A VERTER UMA LÁGRIMA QUE NÃO CHEGAVA A CAIR. O ROSTO QUEIMADO MESES ANTES, IMPUNHA-LHE DOLO-ROSA FEIÇÃO.

PARECIA MUITO MAIS UM MONSTRO EM CORPO DE MULHER.

ESTOU QUASE CEGA E, ALÉM DISSO, COM O ACIDENTE SOU HOJE INÚTIL. ESPANTAM-SE TODOS, LEIO ANÚNCIOS, PEDINDO SERVIÇOS. COMPAREÇO. ENTRETANTO, QUANDO ME VEEM, DESANIMAM...



O MENINO LICURGO, AGORA O MOÇO LICURGO DE MELO, PELA GENEROSIDADE DO CASAL QUE O PERFILHARA, SEMPRE QUE VINHA DE FÉRIAS ENCONTRAVA NO LAR A POBRE LAVADEIRA CERCANDO-O DE ATENÇÕES. NÃO COMPREENDIA PORQUE OS PAIS ADOTIVOS FACULTAVAM A MARIA QUITÉRIA LIBERALIDADES TÃO GRANDES.



E SOMENTE À FORÇA DOS BONS CONSELHOS EM CASA LHE SUPORTAVA OS CARINHOS.

ÀS VEZES, NOITE ALTA, AO CHEGAR DA RUA, OUVIA PASSOS DE LEVE. PODIA ESPERAR. NUM MINUTO, A PRESTIMOSA LAVADEIRA VINHA TRAZER-LHE O CHOCOLATE QUE NÃO PEDIRA. E SORRINDO, ZOMBAVA DE SUAS POUCAS LETRAS.



VOCÊ É UMA EXCELENTE MEGERA.



ACOSTUMADA A VOCABULÁRIO RESTRITO, A POBRE CRIATURA TARTAMUDEAVA PALAVRAS DE RECONHECIMENTO E ALEGRIA, COMO SE HOUVERA DITO: "VOCÊ É UMA EXCELENTE MAMÃE". À MESA, SERVI-LHE QUITUTES RAROS EM REGIME DE EXCEÇÃO. ELE, PORÉM, NÃO PERDIA OPORTUNIDADE PARA MAGOA-LA.

SE LHE DIRIGISSE QUALQUER OLHAR DE ENTERNECIMENTO, AO PASSAR DISTRAÍDO, NAS PROXIMIDADES DO TANQUE DE LAVAR, AVANÇAVA DE PRONTO, A FEIÇÃO DE UM GATO FERIDO, MERGULHANDO-LHE A CABEÇA DISFORME NA TINA D'ÁGUA.



QUANDO A VIA RONDANDO O QUARTO, BATIA A PORTA, COLÉRICO. E, QUANDO PODIA, BUSCAVA OS PERJORATIVOS MAIS DUROS PARA LANÇAR-LHOS EM ROSTO, COMO SE FÓSSEM ELOGIOS ADOCICADOS.



Jovem médico e recém-casado, o Dr. Licurgo de Melo, de parceria com o pai pelo coração, consagrava-se, agora, à arruinada saúde de D. Nineta, a caminho da morte. E, junto deles, Maria Quitéria mais cansada, era sempre a mover-se, ajudando calada.



Rosana, a esposa jovem, mantinha-se a distância, no governo doméstico.



Após dias e noites esfalfantes, a doente cerrou os olhos do corpo para não mais abri-los.



Inconsolável, o viúvo aceitou o alvitre de parentes bondosos, decidindo-se por alguns meses no campo.



MARIA QUITÉRIA, ABANDONADA AGORA AOS CAPRICHOS DOS DONOS MAIS MOÇOS DA CASA, PASSOU A SOFRER RUDE TRATO. NEM MESMO A MEMÓRIA DE D. NINITA, POR ELA INVOCADA NOS MOMENTOS DIFÍCEIS, FOI SEQUER RESPEITADA.



DR. LICURGO E ROSANA, PARTILHANDO POR ELA A MESMA ANTIPATIA GRATUITA, SUBMETERAM-NÁ A INSUPORTÁVEIS HUMILHAÇÕES. VELHOS SAPATOS AO FOGO. ROUPA HUMILDE SUBTRAÍDA A VELHA CANASTRA PARA SERVIR COMO ESFREGÃO NA LIMPEZA DO CHÃO.



AGORA É LEVÁ-LA À FORÇA PARA O HOSPITAL !

E, POR FIM, A EXPULSÃO. ENTRETANTO, NUNCA SE ENCORAJA A SAIR, AINDA MESMO SOB AMEAÇAS. TANTAS LHE FORAM AS DORES E AS PRIVAÇÕES, QUE UM DIA NÃO MAIS SE ERGUEU.



LICURGO, COM TODA A FACILIDADE, DESTERROU-A PARA UMA SEÇÃO DE INDIGENTES, DESCARTANDO-SE, ENFIM...

ATENDENDO À ORAÇÃO DE DOIS ESTUDANTES DE MEDICINA, DEDICADOS À ASSIS- TÊNCIA CRISTA, CONHECEMOS MARIA QUITÉRIA, EM SEU LEITO DE ANGÚSTIA.

A CIRROSE DO FIGADO AGRAVA- VA-SE POUCO A POUCO. NADA CONSEGUIA DETER A ESCLEROSE RETRÁTIL, AGORA IRREVERSÍVEL.



VISITAMOS, ASSIM, A CASA PRINCESCA DO FILHO QUE A CONHECIA, DES-CONHECENDO-A. E VIMOS A VOLTA DO DR. LAURO DE MELO AO ANTIGO SOLAR EM QUE FORA FELIZ.

ERA NOITE. DEPOIS DO CHÁ, COM SABOROSOS CONFEITOS, PERGUNTOU PELA SERVIÇAL.

E MARIA QUITERIA?



AFINAL DE CONTAS, DR. LAURO, MARIA QUITERIA ERA UM TRAMBOLHO DIFÍCIL DE CONSERVAR.



O VELHO MÉDICO OUVIU TODO O RELATÓRIO, CARREGANDO O CENHO, E, DEPOIS TOMANDO CORAJOSAMENTE A PALAVRA, EXPLICOU-LHES A VERDADE TOTAL. A PEDIDO DA PRÓPRIA MARIA QUITERIA, A ESPOSA DESENCARNADA E ELE SE ABSTIVERAM DE DAR-

LHES A CONHECER A REALIDADE. ELA TEMIA FAZER O FILHO INFELIZ, DIANTE DA AVERSÃO QUE SUA PRESENÇA LHE CAUSAVA. E, POR FIM, ELE QUE CONHECIA AGORA OS SEGREDOS DO SOFRIMENTO MORAL, ANTE A SAUDADE CONSTANTE DA COMPANHEIRA, CHOROU INTENSIVAMENTE AO CONTAR QUE FORA O PRÓPRIO LICURGO, QUANDO MENINO, QUEM LHE DESPEJARA NO ROSTO UM VIDRO DE ÁCIDO SULFÚRICO.



O PAI, OPERÁRIO SIMPLES DE UMA GRANDE OFICINA, POSSUIA O CORROSIVO EM CASA, COMO MATERIAL DE SERVIÇO. NA NOITE SEGUINTE AO DIA DOS FUNERAIS DELE, ENQUANTO A INFORTUNADA VIÚVA DORMIA, LICURGO, NA INCONSCIÊNCIA INFANTIL, ENTORNAR-LHE O ÁCIDO NA FACE.



MARIA QUITERIA SOFRERA TERRIVELMENTE, MAS ESCAPARA, EMBO-RA CONSERVANDO MONSTRUOSO SEMBLANTE.

LICURGO CHORAVA, ABRAÇADO A ESPOSA, IGUALMENTE BANHADA EM PRANTO.



NA MESMA NOITE, DEMANDARAM À ENFERMARIA, QUE SE ABRIU FACILMENTE, EXTRA-ORDENS, ANTE AS DUAS PATENTES MÉDICAS.

ENTRE LEITOS ANÔNIMOS, MARIA QUITERIA AGONIZAVA...

DR. LAURO TOMOU-LHE O PULSO E ABANOU A CABEÇA. ERA TARDE.



MAMÃE! MAMÃE! PORQUE NÃO ME DISSE TUDO?



LICURGO E ROSANA AJOEJARAM AO PÉ DA CAMA.

A ENFÊRMA, NAS RAIAS DA MORTE, IDENTIFICANDO AS VISITAS, COBROU ÂNIMO E CONTEMPLOU-O ENTERNECIDA. DARIA TUDO PARA ERGUER A MÃO QUASE FRIA E AFAGAR-LHE A CABEÇA, MAS NÃO PODE.

MAMÃE, MINHA MÃE, PERDÔE-ME, PERDÔE-ME!



E PASSEANDO A TRISTE EXPRESSÃO DO OLHO SEMI-MORTO PELO APOSENTO, DISSE AINDA:



MEU FILHO, MEU FILHO, LEVE-ME PARA CASA...



AO CALOR DO ABRAÇO FILIAL, ENCHARCADO DE LAGRIMAS, DORMIU, E VEIO TER CONOSCO.



A MORTE, QUAL HUMANITÁRIA CIRURGIÃ, REFIZERA-LHE O ROSTO.

E DORMINDO EM NOSSOS BRAÇOS, NA VIAGEM PARA A VIDA MELHOR, GUARDAVA A EXPRESSÃO SERENA DE UM ANJO.

A FORÇA DO EXEMPLO

CONTO DE HILÁRIO SILVA
EXTRAÍDO DA OBRA
ALMAS EM DESFILE

PSICOGRAFA DA PELOS MÉDIUNS
FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
E IVALDO VIEIRA.

DESENHOS DE MESSIAS



LOGO DEPOIS,
OS RAPAZES DEPA-
RAM COM INFELIZ
MENDIGO. PÁLIDO
E DOENTE. SEM
PALETÓ, CAMISA
EM FRANGALHOS.
PELE À MOSTRA.
ATIRITAR DE FRIO
ESTENDE-LHES A
MÃO MAGRA.

UM DOS ESTUDANTES DÁ-LHE
ALGUNS CRUZEIROS.



OLHEM! LA' VEM O TAL!
APOSTO QUE NÃO DARA
NADA A ESSE HOMEM.

AFASTEMOS UM
POUCO, SENÃO ELE
VAI QUERER "FAZER
CARTAZ".



OS DOIS JOVENS FICA-
RAM ESCONDIDOS NA
ESQUINA UM POUCO
ADIANTE.



O PEDINTE ROGA AUXÍLIO. JOSE' CHEGA JUN-
TO DELE E O ABRAÇA, FRATERNAMENTE. EM SEGUI-
DA, APALPA OS BOLSOS E EXCLAMA:

INFELIZMENTE,
MEU AMIGO, ESTOU
SEM UM NIQUEL...



OS JOVENS ENTREOLHAM-SE, RINDO...
UM DELES RECORDA:



NÃO LHE
DISSE?

O ESPÍRITA CONDOEU-SE, VENDO A NUDEZ
DO HOMEM QUE TREMIA DE FRIO.
DEITOU UM OLHAR EM TORNO PARA VER
SE ESTAVA SENDO OBSERVADO.
SENTIU A RUA DEPERTA.



NUM GESTO ESPONTÂNEO, TIROU O PALETO. DEPENDUROU A PEÇA NUM PORTÃO DE RESIDÊNCIA PRÓXIMA, ARRANCOU A CAMISA FELPUDA E SEMINU, VESTIU-A NO COMPANHEIRO BOQUI-ABERTO, MAS ENCANTADO.



MEU AMIGO, É SÓ ISSO QUE TENHO HOJE. VOLTE AQUI MESMO AMANHÃ.

E ESTUGOU O PASSO PARA A FRENTE, ENQUANTO O NECESSITADO SORRIA, FELIZ.



NO OUTRO DIA, OS DOIS ESTUDANTES ESTAVAM NO TEMPLO ESPÍRITA, OUVINDO A PREGAÇÃO.

Fim



O CASO Pitanga

CONTO DE
HILÁRIO SILVA
EXTRAÍDO DA OBRA
ALMAS EM DESFILE

PSICOGRAFADA PELOS MEDIUNS
FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
E **WALDO VIEIRA**
DESENHOS DE MESSIAS





ÂNIMO,
PITANGA!

MAS JOÃO PITANGA, O ENCARREGADO DA LIMPEZA, LARGOU A VASSOURA E PASSOU A SOLUÇAR.

ORA, ORA! QUE É ISSO?
VOCÊ, CHORANDO?
VOCÊ É UM HOMEM...



AH! DOUTOR,
TENHO QUASI
SESSENTA ANOS!
NINGUEM ME EM-
PREGARÁ MAIS...
E DEPOIS...

DEPOIS, O QUÊ?

PITANGA AARRAN-
COU DO BOLSO
UM PEDAÇO DE
PANO PARDI,
QUE DEVIA TER
SIDO UM LEN-
ÇO EM OUTRA
ÉPOCA, ENXU-
GOU A PASTA
DE SUOR E
LAGRIMAS,
E FALOU:

DOUTOR, HÁ VINTE E
OITO ANOS, EU ERA
EMPREGADO NUMA
CASA BANCÁRIA E
CONDUZIA CEM CON-
TOS DE RÉIS NUM
TREM SUBURBANO.



NO ATROPELO DO
DESEMBARQUE,
POR FALTA DE ATEN-
ÇÃO, TOMEI UMA PASTA
SEMELHANTE COMO
SENDO A MINHA

AGARREI A... MAS, AO
ABRI-LA, VERIFIQUEI O EN-
GANO. SÓ HAVIA LÁ DENTRO
UM LIVRO DE CONTABILIDA-
DE E VÁRIOS CADERNOS
DE ESTUDO.



DETIDO NO DISTRITO POLICIAL, NINGUÉM ACREDITOU NA MINHA PALAVRA. NÃO FOSSE UM AMIGO QUE SE RESPONSABILIZOU POR MIM E TERIA AMARGADO MUITO TEMPO NA CADEIA.

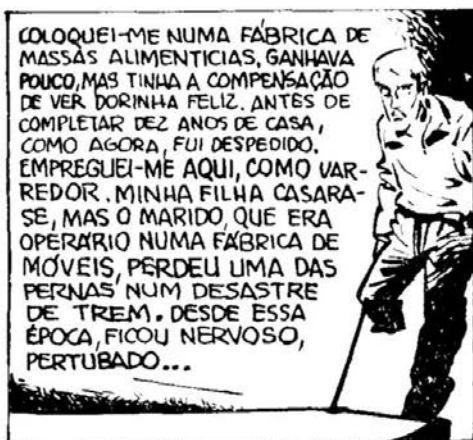
QUIS SUICIDAR-ME, MAS FIZ-ME ESPIRITA E COMPREENDI QUE O SOFRIMENTO É O REMÉDIO DA PURIFICAÇÃO ESPIRITUAL. PARA PAGAR A DÍVIDA, MINHA ESPOSA E EU MONTAMOS UMA LAVANDERIA...



QUANDO RESGATAMOS A ÚLTIMA PRESTAÇÃO, MINHA MULHER MORREU TUBERCULOSA. TINHAMOS UM FILHO, BOM COMPANHEIRO, QUE FOI ESMAGADO SOB AS RODAS DE UM CAMINHÃO. RESTAVA-ME A FILHA...



COLOQUEI-ME NUMA FÁBRICA DE MASSAS ALIMENTÍCIAS, GANHAVA POUCO, MAS TINHA A COMPENSAÇÃO DE VER DORINHA FELIZ. ANTES DE COMPLETAR DEZ ANOS DE CASA, COMO AGORA, FUI DESPEDIDO. EMPREGUEI-ME AQUI, COMO VAREADOR. MINHA FILHA CASAR-SE, MAS O MARIDO, QUE ERA OPERÁRIO NUMA FÁBRICA DE MÓVEIS, PERDEU UMA DAS PERNAS NUM DESASTRE DE TREM. DESDE ESSA ÉPOCA, FICOU NERVOSO, PERTUBADO...



DEU MUITO TRABALHO E VEIO, POR FIM, A DESCANSAR NA MORTE, HA' QUATRO ANOS. DORINHA, POREM, NÃO RESISTIU E ACOMPANHOU O MARIDO DEPOIS DE LONGA TUBERCULOSE.



DEIXARAM-ME SEIS FILHOS... SEIS CRIANÇAS QUE ESPERAM POR MEUS BRAÇOS DE VELHO... QUE FAREI ?



DR. ABRANCHES CONSOLOU-O QUE JOÃO VIESSE TODA SEMANA A VER SE LHE OBTINHA UMA BEIRADA NA FÁBRICA.



E DE SEMANA A SEMANA, PITANGA, REMENDADO, CARREGANDO O CHAPÉU CHEGAVA INDAGANDO:

DR. ABRANCHES, SERÁ QUE JÁ POSSO VIR OUTRA VEZ?

AINDA NÃO, PITANGA, MAS LOGO QUE A CRISE DOS TECIDOS DESAPAREÇA TRATAREI DE SEU CASO.



AMEAÇADO DE DESPEJO E CERCA-DO DE COBRANÇAS JOÃO APANHAVA SOL PARA AQUECER AS COSTELAS CANSADAS DE BRONQUITE ACOCORADO À PORTA DE CASA, QUANDO UMA BICICLETA CHEGOU.



UM RAPAZ DOS CORREIOS ENTREGOU-LHE UM TELEGRAMA.

UM AMIGO, QUE ELE NÃO CONHECIA, CHAMAVA-O COM URGÊNCIA. MORAVA EM BAIRRO DISTANTE, ESTAVA DOENTE E QUERIA VÊ-LO. PITANGA ESPEROU QUATRO DIAS, ATÉ ARRANJAR DINHEIRO PARA O BONDE.



ERA MÉDIUM PASSISTA. COSTUMAVA RECEBER SOLICITAÇÕES DAQUELA NATUREZA PARA CONFORTAR DOENTES, AQUI E ALI... ESPANTOU-SE, PORÉM, AO CHEGAR NO ENDEREÇO INDICADO, PORQUE, AO DIZER QUEM ERA, FOI INTRODUZIDO DE IMEDIATO.

GUIADO POR VELHA GOVERNANTA, ATRAVESSOU DUAS SALAS E GRANDE CORREDOR RICAMENTE MOBILADOS, E ENTROU NUM APOSENTO EM QUE UM HOMEM ENFERMO PARECIA ENTERRADO EM COLCHAS BRANCAS.



NO DOENTE, EM QUE OS OSSOS SE MOSTRAVAM A PELE, SÓ OS OLHOS MOSTRAVAM INTENSA VIDA. ENTRE-TANTO, COM ESFORÇO, O DOENTE ESTENDEU-LHE A MÃO, E FALOU COMO VIVO:

JOÃO PITANGA, CONHEÇO VOCÊ HÁ QUASE TRINTA ANOS, SEM QUE VOCÊ ME CONHEÇA. E DECERTO SAIRIA DO MUNDO SEM APERTAR-LHE A MÃO; MAS, SITIADO HÁ QUATRO MESES PELO CÂNCER, CONHECI A DOUTRINA ESPÍRITA E MINHA CONSCIÊNCIA DESPERTOU...



PEDIA A DEUS NÃO ME DEIXASSE PARTIR SEM VÊ-LO, PARA PEDIR-LHE PERDÃO...



HÁ VINTE E OITO ANOS, VIAJAVAM AO SEU LADO, VINDO DA ACADEMIA, EM QUE ME FIZ CONTADOR. AO DESEMBARCAR, TOMEI SUA PASTA, COMO SENDO A MINHA, E SÓ EM CASA DEI PELO ENGANO. TINHA NAS MÃOS OS CEM CONTOS DE REIS PELOS QUAIS VOCÊ SOFREU TANTO...

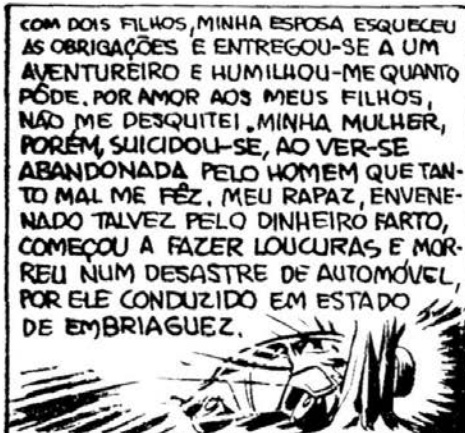




SOUBE DAÍ A DOIS DIAS QUE VOCÊ ESTAVA NA POLÍCIA, ACUSADO INJUSTAMENTE, MAS CALEI-ME. ERA AMBICIOSO, TINHA PLANOS, MONTEI UMA LOJA COM O DINHEIRO E A LOJA PROSPEROU.



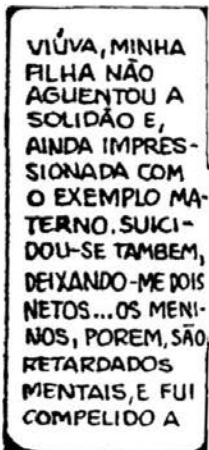
DEPOIS DE DEZ ANOS, ERA UM HOMEM RICO E PODIA GASTAR... ESQUECI O SEU NOME, O SEU PROBLEMA E ATIREI-ME AO LUCRO FÁCIL. FIQUEI MILIONÁRIO. CONTUDO, AI DE MIM! A FORTUNA ENVOLVEU MINHA CASA EM TREVAS.



COM DOIS FILHOS, MINHA ESPOSA ESQUECEU AS OBRIGAÇÕES E ENTREGOU-SE A UM AVENTUREIRO E HUMILHOU-ME QUANTO PÔDE. POR AMOR AOS MEUS FILHOS, NÃO ME DESQUITEI. MINHA MULHER, PORÉM, SUICIDOU-SE, AO VER-SE ABANDONADA PELO HOMEM QUE TANTO MAL ME FEZ. MEU RAPAZ, ENVENENADO TALVEZ PELO DINHEIRO FARTO, COMEÇOU A FAZER LOUCURAS E MORREU NUM DESASTRE DE AUTOMÓVEL, POR ELE CONDUZIDO EM ESTADO DE EMBRIAGUEZ.



MINHA FILHA CASOU-SE, MAS MEU GENRO PORQUE NÃO SE SENTIA COM NECESSIDADE DE TRABALHAR, VICIOU-SE COM A MACONHA E ACABOU PERTUBADO, NUM SANATÓRIO.



VIÚVA, MINHA FILHA NÃO AGUENTOU A SOLIDÃO E, AINDA IMPRESSIONADA COM O EXEMPLO MATERNO. SUICIDOU-SE TAMBÉM, DEIXANDO-ME DOIS NETOS... OS MENINOS, PORÉM, SÃO RETARDADOS MENTAIS, E FUI COMPELIDO A



DEIXÁ-LOS INDEFINIDAMENTE NUM COLÉGIO ADEQUADO.



COMO VÊ, VOCÊ SOFREU MUITO, MAS TENHO PAGO UM PREÇO TERRÍVEL PELAS AFLIÇÕES QUE LHE DEI... ANTES DE CONHECER O SEU PARADEIRO, TOMEI CONTACTO COM AS VERDADES DO ESPIRITISMO E PROCUREI DISTRIBUIR O POSSÍVEL ENTRE AS INSTITUIÇÕES DE BENEFICÊNCIA...



PEÇO A VOCÊ, PORÉM, QUE ABRA O COFRE E RETIRE OS NOVECENTOS MIL CRUZEIROS QUE ESTÃO LA' DENTRO. SÃO SEUS... NÃO LHE ENTREGO O RESTO DO QUE TENHO, PORQUE OS DOIS NETOS PRECISAM DE PENSÃO... ACEITE, PITANGA! ACEITE E PERDOE-ME! E CREIA QUE NÃO VOU SEM CULPA NA GRANDE VIAGEM...



HAVIA TANTA CONFIANÇA E DOÇURA NO PEDIDO, QUE JOÃO ABRIU O COFRE E RECOLHEU O DINHEIRO. EM SEGUIDA, CONVERSARAM, TROCANDO CONFI- DÊNCIAS COMO VELHOS AMIGOS. ORARAM.

PITANGA APLICOU-LHE PASSES. O DOENTE AINDA VIVEU SEIS DIAS E JOÃO VISITOU-O DIARIAMENTE, ASSISTINDO-O, ATÉ A HORA ÚLTIMA.



NO DIA SEGUINTE AOS FUNERAIS, PITANGA VOLTOU À FABRICA, PROCUROU O DR. ABRANCHES E CONTOU-LE O SUCEDIDO, PEDINDO CONSELHO.

AGORA, JOÃO, VOCÊ ESTÁ BEM.

NÃO DOUTOR. ESTOU PREOCUPADO. NÃO QUERO QUE MEUS NETOS SAIBAM QUE TENHO ESSE DINHEIRO.



VOCÊ PODERÁ PAGAR SUAS DIVIDAS E GUARDAR MAIS DE OITOCENTOS CONTOS EM AÇÕES NA FÁBRICA. HAVERÁ BOM RENDIMENTO

MAS...



MAS O QUE?

QUERIA QUE O SENHOR PEDISSE À DIRETORIA PARA DAR-ME TRABALHO, AINDA QUE EU TENHA DE SER NOVAMENTE DESPEDIDO DAQUI A NOVE ANOS...

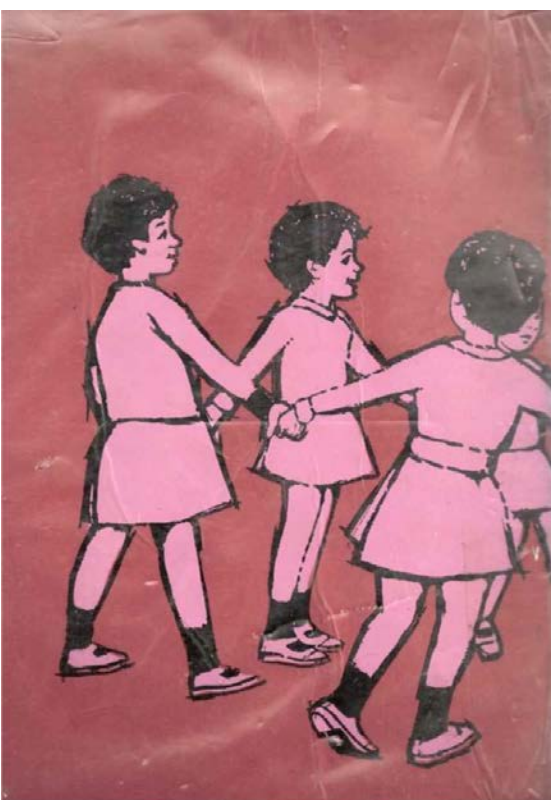


O DR. ABRANCHES SORRIU E PROMETEU COLABORAR.



Fim

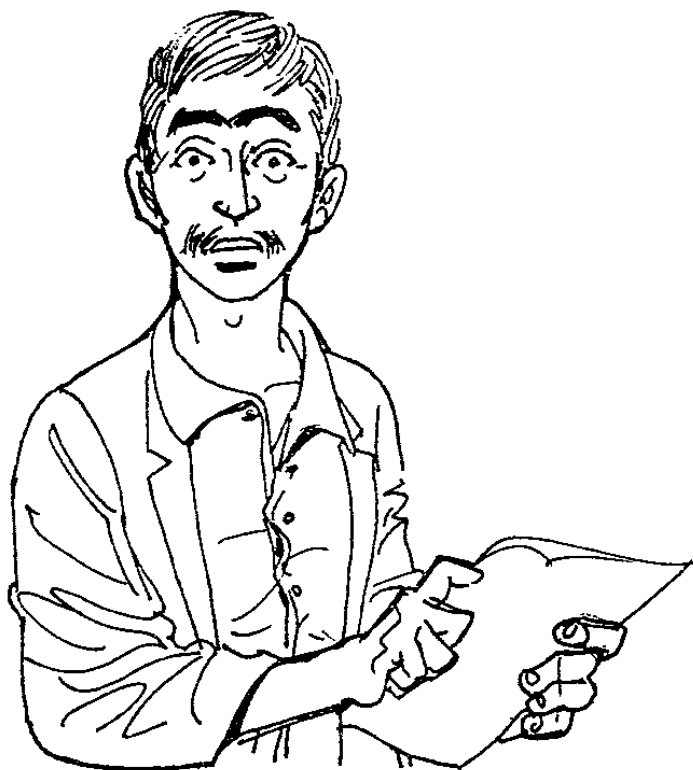
QUATRO DIAS DEPOIS QUANDO VOLTOU ENCONTROU A ORDEM. FÔRA READMITIDO. E SEM ESPERAR PELO DIA SEGUINTE, PEDIU A VASSOURA E RECOMEÇOU A VARRER.



Capa do Livro “Arigó: vida, mediunidade e martírio”, de J. Herculano Pires, pela Edicel, década de 1960

Retratos da vida

Ilustrações do livro



Conversa de companheiro



Parentesco e reencarnação



Ofensa e ressentimento



Herança no além



Sobre a preguiça



Questão de comida



Assunto entre amigos



Laços redentores



Assunto de paixão



Desencontros de amor



Questões de mulher



Beleza e paixão



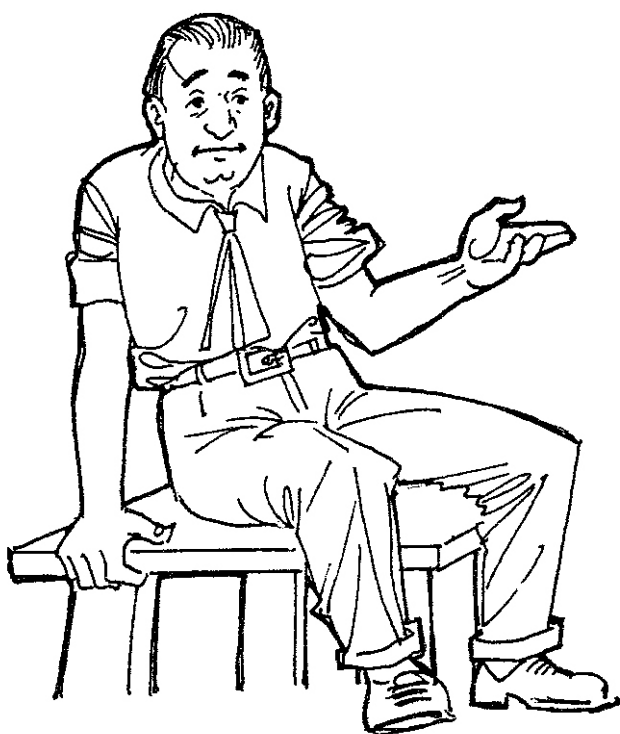
Cousa das trevas



Ambição desregrada



Notas de sovinice



Assunto de morrer



Cura de Obsessão



Lutas de irritação



Condenação e vida



Apego demais

Messias de Mello

Daniel Messias



Artista alagoano impregnado da atmosfera da sua região, Messias de Mello transmite em seus trabalhos uma grande força e ao mesmo tempo, extrema ingenuidade. Sua obra enfoca flagrantes apanhados nas feiras, no mar com os pescadores, os mendigos das ruas, violeiros e os retirantes; a integração e adaptação do homem ao seu rude ambiente, tantas vezes cantado; a estóica resistência até o limite possível; a resignação fatalista quando esse limite é ultrapassado pela natureza agressiva e hostil; o temperamento alegre e festeiro; o cultivo tradicionalista das celebrações religiosas e folclóricas. Enfim, a enorme vitalidade pronta para aflorar no homem simples está presente na sua pintura alegre, colorida e humana.

Breve cronologia de sua carreira artística

1904 – Manoel Messias de Mello nasce em 16 de agosto, em Maceió, Alagoas.

1918 – Com 14 anos trabalha como aprendiz do pintor suíço Joseph Mercoli, na Exposição da Paz, na Praia de Maceió, hoje Avenida da Paz.

1920 – Inicia estudos com o professor Lourenço Peixoto.

1922 – Trabalha como pintor de tabuletas no cinema Delícia, de propriedade do Sr. René Tiririca.

1923 – Viaja com o Circo europeu, como pintor de placas e cartazes.

1925 – O Circo Europeu divide-se em dois na Bahia e Messias permanece na parte do circo que passou a se chamar Circo Rio de Janeiro. Alguns meses depois, desliga-se de vez do circo e retorna a Maceió.

1926 – Ingressa na Empresa Cinematográfica César Pinto & Paurilio, sempre pintando cartazes e cenários e continua seu estudo de pintura clássica.

1926 – Participa do Primeiro salão do Instituto de Belas Artes Rosalvo Ribeiro, no grupo de artistas independentes de Maceió.

1927 – É chamado por seu irmão Judas Isgorogota (Agnelo Rodrigues de Mello) a São Paulo, começando a trabalhar como pintor de cartazes no magazine “A Capital”.

1928 – Retorna a Maceió, onde continua a sua atividade nas artes plásticas, frequentando as aulas do mestre Lourenço Peixoto, ao lado dos colegas Luís Silva, Eurico Maceió, o poeta Carlos Paurílio e outros.

1930 – Em uma festa do Instituto de Belas Artes Rosalvo Ribeiro, uma aluna de escultura recebe das mãos do presidente da comissão julgadora uma medalha de ouro, como prêmio pelo melhor trabalho do ano. O nome da artista, Eurídice Araújo Sampaio.

1931 – Na Igreja Matriz de Maceió, Messias e Eurídice casam-se e viajam para São Paulo no mesmo ano. Messias volta a trabalhar como vitrinista e desenhista.

1932 – Eclode a revolução constitucionalista em São Paulo. Para

sobreviver, Messias pinta a bandeira de São Paulo nos capacetes dos soldados. Sua esposa Eurídice o ajuda nesse trabalho. Nasce sua primeira filha, Norma.

1933 – Ingressa na Gazeta de Cásper Líbero e ao lado de Judas Isgorogota, Belmonte, Nino Borges e João Brito, inicia sua atividade nos quadrinhos na recém criada revista *Gazeta Infantil*, onde cria os personagens cômicos a família Pão Duro, Gibimba e também o Tutu e sua turma.

1934 – Para a revista *Gazeta Infantil* ilustra numerosas séries em quadrinhos como “O enigma do espectro de James Hull”, “Capitão Blood”, “O Conde de Monte Cristo”, “Uma aventura na África”, “Sherlock Holmes”, “O raio da morte” e “A conquista das esmeraldas”.

1935 – Viaja para Porto Alegre onde trabalha na decoração do Pavilhão de São Paulo, na Exposição Farroupilha.

1936 – Recebe Prêmio de pintura acadêmica Especial no Salão Paulista.

1937 – Além dos trabalhos e histórias em quadrinhos na *A Gazeta*, dedica-se à arte decorativa de *stands*, projetando e decorando diversas exposições no Parque da Água Branca. Sua atividade nos quadrinhos nesse período está registrada no livro *Estórias em quadrinhos para quadrados*. Com a eclosão da Segunda Guerra, a revista *A Gazeta Infantil* deixa de circular.



Messias de Mello
com Zé Arigó



Messias de Mello na
década de 1940

1946 – Participa do núcleo Bernadelli, no Rio de Janeiro, no edifício da Escola Nacional de Belas Artes, com Menezes, Miguel Torres e outros.

1948 – Sua principal atividade nesse período são os quadrinhos. Desenha uma série de histórias para a revista *A Gazeta Juvenil*, como “O Trotamundos,” “Audaz, o demolidor”, “Bascomb”, “Perdidos no Igapó”, “Os miseráveis”, “A máscara de ferro”, “O Zorro”, “Os três mosqueteiros” e várias outras, com textos ou adaptações de Judas Isgorogota, Armando Brussolo e Jerônimo Monteiro. Exerce o cargo de chefe dos desenhistas da revista, trabalhando ao lado de Jayme Cortez, Amleto Sammarco, Zaé Júnior, João Brito, Edu Albuquerque, Cláudio de Souza, Lindenbergh Faria e outros.

1950 – Com o fechamento da revista *A Gazeta Juvenil*, colabora com o jornal *A Gazeta*, fazendo ilustrações de capa nas efemérides e começa a trabalhar para o jornal *A Gazeta Esportiva*, fazendo charges esportivas diárias. Cria os mascotes de diversos clubes brasileiros.

1951 – Ilustra série de livros infantis para a Editora do Brasil, entre os quais *Robinson Crusoe*, totalmente em quadrinhos.

1953 – Ganha o primeiro prêmio no Concurso de cartazes para o Quarto Centenário de Santo André da Borda do Campo.

1954 – Trabalha durante o ano na Exposição do Quarto Centenário da cidade de São Paulo.

1956 – Realiza uma série de histórias em quadrinhos para a



Messias de Mello e Cláudio de Souza na redação da Gazetinha, década de 1950

Editora La Selva. São histórias cômicas sobre os ídolos da televisão e cinema, como Arrelia e Pimentinha, Oscarito e Grande Otelo.

Messias também ilustra as capas coloridas dessas edições.

1960 – Ilustra a série de cinco volumes *Histórias da nossa História*, com texto de Cláudio de Souza, para a Editora do Brasil.

1967 – Participa da XXVI Exposição Coletiva da Associação Paulista de Belas Artes, na Galeria Prestes Maia.

1975 – Depois de trabalhar quatro décadas na organização Cásper Líbero, Messias se aposenta, passando a dedicar-se exclusivamente à pintura.

1975 – Recebe o Diploma de Pioneiro na história em quadrinhos brasileira, em Avaré, São Paulo.

1976 – Grande medalha de ouro e prêmio aquisição, no Segundo Salão Nacional do Jornalista, em Santos, onde participa de exposição coletiva junto com Armando Sendim, Rubens Iannelli e Manezinho Araújo, entre outros.

1976 – Medalha de prata no primeiro salão da SASPBAA, na galeria Prestes Maia – Salão Almeida Júnior.

1977 – Participa de entrevista documentária para os arquivos do Departamento de Arte da TV Cultura de São Paulo.

1977 – Expõe sua obra mais recente na Dan Galeria, de São Paulo.

1984 – É homenageado pela AQC-ESP (Associação dos Quadrinhistas e Caricaturistas do Estado de São Paulo) como Mestre do Quadrinho Nacional.

1994 – Falece em 18 de outubro.

Messias de Mello
na década de 1980



Livros com referência ao artista

- * Quadrinhos para Quadrados
- * Mestres da Ilustração
- * A Técnica do Desenho
- * Profil of the new brazilian art

www.messiasdemello.com.br



Cena da HQ "O caso Pitanta", por Messias de Mello

Quadrix entrevista Messias de Mello

Worney Almeida de Souza

O entrevistado dessa vez é o Mestre Messias, ou Manuel Messias de Mello, alagoano da capital que nasceu em 16/08/1904, com quase oitenta anos, aposentado, e hoje curtindo muito sossegado seus quadros em sua casa no tranquilo bairro de Santana em São Paulo. Desenhou semanalmente todas as três fases da “Gazetinha” e “Gazeta Juvenil” (1934 a 1950), fez Audax, o Demolidor com roteiros de Lindberg e Aruom, criou com seu irmão Judas o Pão Duro, e séries coloridas, de páginas centrais de Dick Peter, James Hull, Perdidos no Igapó e História do Brasil.

Além das HQ’s, Messias desenhou centenas de ilustrações e capas à aquarela para a “Gazetinha” (que foi o primeiro núcleo de quadrinheiros de São Paulo e um dos primeiros do Brasil, onde começaram Jayme Cortez, Cláudio de Souza, Zaé Júnior e outros).

Durante 30 anos fez charges e ilustrações sobre futebol e esportes para a “Gazeta Esportiva”, quadrinhizou a adaptação de Cláudio de Souza do clássico “Robinson Crusoe”, em álbum hoje raríssimo.

Também ilustrou uma série de álbuns sobre a História do Brasil para a Editora do Brasil, desenhou também histórias para o “Jornal Espírita”, na década de 70, além de painéis para salões de carnaval,

Reprodução da entrevista com Messias de Mello publicada no fanzine “Quadrix” nº 3, em agosto de 1984. Essa foi uma das poucas declarações do grande mestre que foram registradas em papel.

cartazes de rua para a corrida de São Silvestre, publicidade, estantes e finalmente, a pintura.

Messias de Melo apesar de todos esses anos, sempre foi esquecido quando se fala de história das HQ nacionais, e seus trabalhos roubados ou perdidos.

Essa entrevista é uma homenagem e uma nova descoberta desse incansável desenhista, e foi feita em 12 de fevereiro de 1984 e participaram Franco, Davilson (desenhista que começou com o Messias) e Worney.

Quadrix: Como o senhor começou a desenhar?

Messias: Eu comecei a desenhar desde criança em Maceió (Alagoas), eu riscava nos muros, com aquele mofo era fácil, com um pau fazia aqueles desenhos dos políticos. Pinheiro Machado, Barão do Rio Branco e alguns artistas do cinema mudo, e quando minha mãe mandava comprar pão, o pessoal na padaria pedia para desenhar o Barão do Rio Branco, eu pegava o papel de embrulho e um lápis e desenhava, e o pessoal achava parecido. “Desenha agora o Pinheiro Machado” e eu desenhava, e quando eu ia levar o pão e perguntava quanto era, o pessoal dizia “não é nada, leva, leva”, e eu só ia naquela padaria. E fui crescendo, fazendo desenho aqui e acolá, depois quando tinha uns 16 anos entrei num curso do professor Lourenço Peixoto para aprender a desenhar com carvão, óleo, mas passei pouco tempo nesse curso, depois fiz uma exposição com uns colegas, Luiz Silva que morava no Rio, Eurico Maciel e outros de Maceió.

E seu trabalho no circo?

Eu comecei trabalhando no cinema de Maceió, no Odion, no Floriano, no Delícia, tinha 13, 14 anos.

Fazia cartazes?

Não, os cartazes já vinham com o filme, eles pregavam em uma tábua, e deixavam um espaço em branco em cima, embaixo e às vezes do lado. Eu escrevia com pincel o nome do filme, o nome dos artistas e “Breve” ou “Amanhã”.

Esse foi seu primeiro trabalho profissional?

Foi, e logo depois meu pai morreu, na época da I Guerra Mundial, e a viúva, minha mãe, ficou com sete filhos, e eu tive que trabalhar fazendo letras no cinema. E naquele tempo todo cinema tinha palco, porque passava filme, subia a tela e aparecida uma cantora ou outro artista, entre uma sessão e outra havia um espetáculo no palco e eu desenhava a figura dos artistas, mas eu era melhor pintor em matéria de letras.

Eu era procurado pelos circos para desenhar cartazes, pintava leão a minha moda! E me convidaram para viajar com um circo pelo interior de alagoas, pagavam mais do que no cinema. Enquanto a gente é novo, qualquer coisa é uma beleza, mas era duro: tinha que desmontar o circo, carregar tudo no vagão do trem, todo mundo trabalhava. Depois de um certo tempo, viagem daqui, viagem dali, trabalha lá, chegamos num certa cidade e os donos do circo brigaram e fizeram um acordo, uma parte ficou como circo Europeu e a outra como circo Rio de Janeiro e eu fiquei com essa parte, ainda viajei para duas ou três cidades, depois larguei aquela porcaria e voltei para Maceió para trabalhar no cinema, estava cheio daquela vida chata.

Quando o senhor chegou em São Paulo?

Em 1932.

Antes da “Gazeta” onde o senhor trabalhou?

Trabalhei em lojas fazendo cartazes para vitrines, na Casa Capital na Praça do Patriarca, depois na Casa Alemã, na rua Direita, mas foi o emprego mais rápido do mundo, porque no salão onde atendiam a freguesia tinha uma mesinha que reservavam para fazer cartazes com o preço para colocar na vitrine. Aí eu sentei e comecei a fumar, mas o chefe da loja disse: “Você não pode fumar, quando quiser vá no banheiro!”, eu respondi: “Mas como vou trabalhar no banheiro, eu fumo um cigarro atrás do outro?”, aí eu vesti o paletó e foi embora!

Como o senhor começou na “Gazeta”?

Foi em 1933, eu vim para São Paulo chamado pelo meu irmão Judas que trabalhava como jornalista da “Gazeta”, ele me arranjou um lugar como desenhista e fui vendo o trabalho dos outros, fui treinando, era na “Gazeta Infantil”, na rua Líbero Badaró, junto do “Correio Paulistano”.

Já começou desenhando histórias em quadrinhos?

A primeira história em quadrinhos que eu fiz foi o Pão Duro, que o Judas criou para mim, depois não me lembro se fiz mais alguma coisa na “Gazeta Infantil” e fazia alguma ilustração, depois de muito tempo eles construíram o prédio na rua Casper Libero que na época era na rua Conceição, lá eles editaram a “Gazeta Juvenil”, mais ou menos em 1949, e houve duas fases.

Quem trabalhava com o senhor?

Tinha muita gente: o Jayme Cortez, o Gutemberg, o Cláudio de Souza e o Zaé Júnior.

O senhor gostava de fazer HQ?

Você sabe que quando se dedica a alguma coisa o cara gosta, principalmente eu que sempre tive esse espírito, essa pretensão de melhorar, um camarada que se mete num ofício, numa arte, procura sempre fazer melhor que o outro, e com isso a gente vai aprimorando, fazia com gosto.

O senhor lia HQ?

Quando eu comecei não havia essas revistinhas, era “O Tico Tico”, com o Chiquinho e Jagunço, e algumas historietas aqui em São Paulo, na “Gazeta”, que foi uma das primeiras a publicar HQ, não tinha nada antes, depois com o tempo é que surgiram revistas com material americano e a gente procurava se orientar, ver a evolução.

Quando surgiram os HQ’s americanos houve alguma apreensão, ou medo de roubar o mercado de trabalho?

Não, porque o mercado não era grande coisa, depois com o material americano é que despertou a vontade, a atenção da meninada, a “Gazeta Juvenil” não era assim tão procurada, tinha seu publico, mas o americano veio com toda a força e com material bom e mais barato.

E o trabalho na “Gazeta Esportiva”?

Depois que fecharam a “Gazeta Juvenil” passei a trabalhar só para a “Gazeta Esportiva”, fazendo charges.

O senhor publicava diariamente?

Diariamente e tinha alguns dias que o editor falava: “Vai jogar Palmeiras e Corinthians, você faz uma com a vitória do Palmeiras, outra

com o Corinthians e outra com o empate”. Eu tinha que fazer três charges, em três horas, mais ou menos.

Cada time tem uma mascote, o Santos é um peixe, o Palmeiras um papagaio, o senhor chegou a criar alguma mascote?

Criei alguns com times do interior. Eu criei talvez a macaca da Ponte Preta, algum deve ter dito que a Ponte é apelidada de macaca e eu fiz a figura.

O senhor ia aos jogos?

Não, eu já conhecia os emblemas, as figuras dos times, era só saber o resultado.

O que era mais gratificante fazer: HQ ou charge de futebol?

Creio que era o futebol, menos dificuldade, porque o trabalho de HQ exige muita concentração, o futebol era fácil, num instante.

Na “Gazeta Esportiva” o senhor só fazia charges de futebol ou chegou a fazer ilustrações para matérias culturais ou políticas?

Política nunca! Tentei uma ou outra vez para a “Gazeta”, eu fiz algumas ilustrações para matérias do Judas, mais de uma vez para o aniversário da “Gazeta”, uma data social. O único desenhista da “Gazeta” era eu, porque quando entrei em 1933, o desenhista era o Belmonte e o Brito Charuto, mas o nome dele era João Brito que veio de Paris, era de uma família aristocrática de Portugal e por questões políticas foi exilado. Depois conheceu o Casper Libero, em Paris, ele fazia a caricatura livre, engraçada, era formidável.

Ele chegou a fazer HQ?

Não, o Brito só fazia ilustrações. “Semana à Lápis” que eram charges políticas.

O senhor chegou a trabalhar com o Belmonte?

Não trabalhei, eu o conheci à distância, nunca tive contato com ele, quando entrei na “Gazeta”, ele já tinha saído.

Além da “Gazeta”, chegou a colaborar com outra empresa ou revista, ou como free-lancer?

Fiz muito free-lancer, publicidade, trabalhei em outro jornal, pelos lados do Brás, fazia uns desenhos. Era um jornal semanal, mais ou menos na década de 50, pegava uns bicos sem muita responsabilidade, fazia decoração de carnaval, até três anos passados, de salões enormes. Zé era um companheiro meu, pintor e decorador, me dizia: “Messias, vamos preparar o carnaval no salão do Banespa”, ele trazia o papel e eu fazia, em três ou quatro dias, toda a escala, painéis, vista geral do salão, e não assinava. O Zé servia de intermediário.

O senhor fazia tudo?

Messias: Era eu, e nem era na parede, em principio era no papel de cenário, aquelas bobinas enormes, media, cortava, colava, montava, o Zé supervisionava tudo. Depois de preparar o papel ou o pano, riscava a olho, não tinha esse negócio de medir, eu tinha facilidade e as figuras saíam boas, pegava uma varinha de bambu com carvão amarrado na ponta, como se desenha na areia, depois de contornar vinha uma turma que preenchia com cor, num dia terminava um painel, e no outro começava outro, em dez dias ou menos terminava um salão, quando era grande demais, pintava com vassoura. Eu

gostava quando chegava o carnaval, era uma beleza! Mas depois, com a idade, a pressão alta, não fiz mais.

Esse trabalho de decoração rendia mais do que o trabalho no jornal?
Não rendia, mas valia a pena porque nessa época trabalhava na “Gazeta” e tinha um ordenado de três mil cruzeiros, saía com um negócio desses com 30 mil, era uma boa ajuda.

Como o senhor desenvolveu seu traço?

Eu peguei um traço bom naquela época que trabalhava diariamente, a composição, o equilíbrio, eu mesmo procurava e tem sido de muita valia para pintar quadros, porque na pintura precisa também saber colocar a figura, a perspectiva.

O senhor fazia muito rápido as charges?

Sim, às vezes em um período de três horas tinha que fazer três charges, letra e, na maioria das vezes, também o texto.

Existia algum artista inspirador de seu trabalho?

No começo eu tive uma certa influência de J. Carlos. Eu gostava muito do trabalho dele, mas nunca segui.

O senhor chegava a trabalhar mais de dez horas por dia?

Trabalhava, mas não por que era obrigado, eu tinha vontade de trabalhar, vareei a noite muitas vezes, aqui em casa, na “Gazeta” só quando havia necessidade, quando tinha aqueles painéis da corrida de São Silvestre varava a noite, pintando no pano figura de até dez metros. Trabalhei também em feiras de amostras, projetava estantes.

Quando o senhor se aposentou da “Gazeta”?

Em 1975, trabalhei na “Gazeta” desde 1933.

O senhor tem guardado muito material original?

Nunca me interessei em guardar, tanto que fazia e depois não sabia que fim dava, o editor não devolvia. Ou jogavam fora ou davam para outro, eu não tenho material nenhum.

E que trabalho o senhor faz agora?

Agora eu trabalho com quadros, mas não gosto muito de vender, tenho pena quando levam um quadro, é como se fosse um filho.

O trabalho com a pintura é diferente do trabalho gráfico?

O quadro é um trabalho que a gente faz com mais atenção, mais gosto, mais carinho, essa poesia está em mim.

Terminada a entrevista, fomos visitar o ateliê de Messias de Mello e ficamos impressionados com as formas e cores de suas telas, cada uma em uma pequena história, um sabor diferente, enfim um conjunto de surpresas.

Obrigado, Messias!

Messias de Mello e a espiritualidade

Daniel Messias

Meu pai não era um homem religioso. Nunca o vi falar que tivesse alguma vez entrado em alguma igreja que não fosse para assistir um casamento ou batizado de algum parente ou amigo.

Ele até gostava das igrejas, mas como motivo estético para as suas pinturas, principalmente as velhas igrejas barrocas de Minas e Bahia, as quais ele retratou tantas vezes em suas telas de acrílico ou desenhos a pincel seco.

Ele nutria um certo respeito ecumênico pelos temas e símbolos sagrados e isso era facilmente percebido em suas ilustrações comemorativas das efemérides religiosas como a Páscoa ou o Natal. Nesses desenhos, os quais costumavam ocupar a primeira página inteira do jornal “A Gazeta”, as figuras religiosas eram retratadas como entidades dotadas de uma pureza sublimada, mas simples e humana.

De certa forma, esses desenhos eram a materialização da sua visão da religião: sem dogmas ou preceitos, sem pompas e liturgias, sem profetas ou pregadores.

Mas para o final da sua vida ele se aproximou do Kardecismo. Na verdade, menos que uma conversão religiosa, isso se traduzia em um estado de espírito e resultou mais das amizades que o cercaram nessa época. Minha mãe sim, tinha total devoção ao espiritismo (que ela declarava peremptoriamente não ser uma religião) e os seus confrades da Federação eram recebidos em nossa casa com todo o respeito.

Lembro-me das vezes que Arigó, Chico Xavier, Valdo Vieira e outros mentores do Espiritismo visitaram meu pai, que já era então conhecido como um grande ilustrador e quadrinhista.

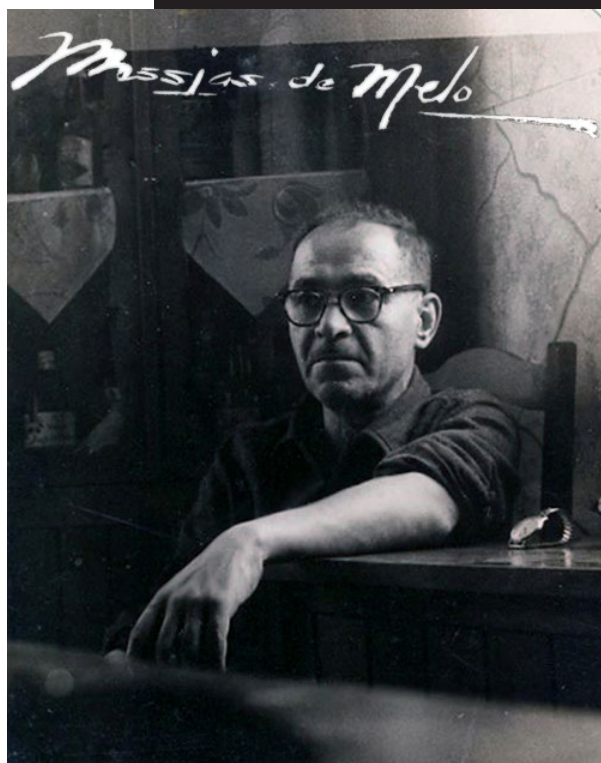
O respeito que o pai tinha a esses senhores e senhoras da Federação Espírita beirava a devoção. E ele passou a colaborar com entusiasmo com a revista que a entidade mantinha e outros trabalhos diversos. Até faixas enormes o pai chegou a fazer e tudo inteiramente de graça. Fazia-o pelo prazer que o trabalho lhe proporcionava e pela alegria que ele despertava nos amigos.

A série de quadrinhos ilustrada para a Federação Espírita é dessa época. A capa traz a data de 1964, provavelmente o ano da confecção dos desenhos e que constituíram as últimas histórias em quadrinhos feitas pelo pai.

O tema é sempre uma história de conteúdo religioso e moralista e as personagens são quase sempre ingênuas. Talvez, removido o seu conteúdo dogmático, fosse exatamente esse o universo espiritual do pai. Ilusório, povoado de pessoas puras e incapazes de fazer o mal.

Mas certamente, ele jamais confessaria ter abraçado essa religião. Ou outra qualquer.

Esse foi um segredo que o pai levou consigo.



Messias de Mello e o Espiritismo reúne seis surpreendentes histórias em quadrinhos publicadas no Anuário Espírita, do Instituto de Difusão Espírita, entre 1964 e 1968. São adaptações de contos de Hilário Silva, inspirados em obras de Chico Xavier e Waldo Vieira. Além dos quadrinhos, o álbum é repleto de ilustrações e traz um perfil detalhado desse grande mestre dos quadrinhos nacionais.